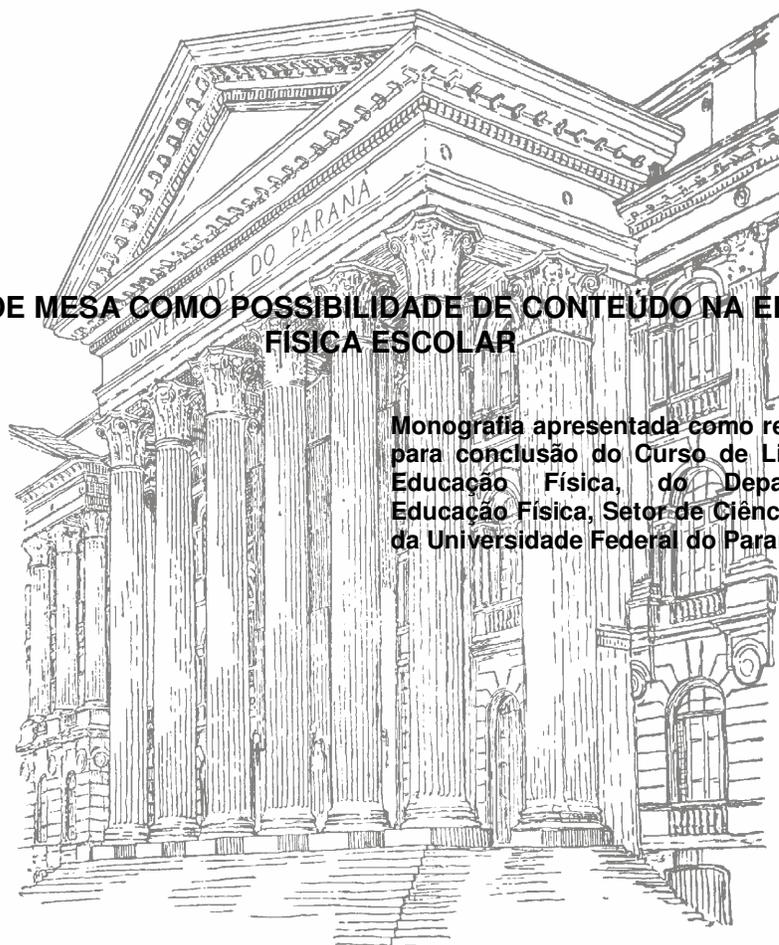


THALITA ALVES DE LIMA

O TÊNIS DE MESA COMO POSSIBILIDADE DE CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.



CURITIBA

2006

THALITA ALVES DE LIMA

**O TÊNIS DE MESA COMO POSSIBILIDADE DE CONTEÚDO NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

VERA LUIZA MORO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	
1.1 PROBLEMA.....	03
1.2 JUSTIFICATIVA.....	04
1.3 OBJETIVOS.....	05
1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	06
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	08
2.1 A PRODUÇÃO TEÓRICA SOBRE O TÊNIS DE MESA E O CONTEÚDO DESSA PRODUÇÃO.....	08
2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	15
2.3 A TRADIÇÃO SELETIVA DE CONTEÚDOS CURRICULARES.....	17
2.4 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, SEUS CONTEÚDOS E O ESPORTE.....	20
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	26

RESUMO

Esta monografia tem por objetivo verificar a possibilidade de inserção do Tênis de Mesa como conteúdo na Educação Física escolar. A pesquisa caracterizou-se como bibliográfica, sendo desenvolvida a partir de material já produzido sobre a temática desse trabalho. As fontes prioritárias utilizadas foram os livros e publicações de periódicos. O levantamento das fontes foi realizado a partir dos portais das bibliotecas de diferentes faculdades de Educação Física de Curitiba, e a partir de 2 guias de fontes das principais revistas científicas da área. A partir desse levantamento verificou-se a pouca existência de materiais publicados a respeito do assunto a ser desenvolvido. Entretanto foi possível verificar vários aspectos que podem ajudar a entender por que o Tênis de Mesa e outros conteúdos não estão inseridos ou apresentam difícil inserção no currículo e nas aulas de Educação Física escolar. O conteúdo apontou num primeiro momento para os aspectos da produção teórica sobre o Tênis de Mesa em livros e artigos publicados, apontando para os aspectos sobre a importância de tal conteúdo na escola. Num segundo momento discutiu-se a questão da Educação Física como componente curricular. Um terceiro ponto tratou da questão da tradição seletiva de conteúdos dentro do âmbito escolar, a qual pode ocasionar a inflexibilidade do currículo por escolha de conteúdos por gerações anteriores, questão essa fundamental para se entender a permanência e continuidade de muitos conteúdos no currículo e não existência de outros. Logo após averigua-se a relação entre a Educação Física escolar e seus conteúdos e, entre eles o esporte. Conclui-se por fim que o Tênis de Mesa na escola pode promover inúmeros benefícios do ponto de vista físico, psicológico e ainda cultural. Através de literatura sobre o currículo e disciplinas escolares foi possível verificar o porque de alguns conteúdos como o tênis de mesa serem pouco difundidos no currículo escolar, para além das dificuldades apontadas.

1. INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA

O interesse pelo assunto desta pesquisa surgiu a partir da própria vivência e prática do Tênis de Mesa dentro de escolas de Curitiba, sendo elas públicas ou particulares, e observação de aulas, durante o período em que foi desenvolvido o estágio supervisionado. Desde então, por diversas vezes, surgiu a questão do motivo pelo qual o Tênis de Mesa não está inserido no currículo escolar, uma vez que a prática de atividades como futebol, voleibol, handebol e basquete são freqüentes nas escolas e muito incentivadas pelos professores nesse âmbito.

Pode-se verificar que a maioria das escolas não incentiva ou às vezes só utilizam os materiais referente ao Tênis de Mesa quando o clima não está adequado para a prática de outras atividades. Algumas escolas promovem a realização de “olimpíadas”, campeonatos de Tênis de Mesa, mas não disponibilizam o uso freqüente das mesas para que os alunos possam aprimorar suas habilidades não inserindo assim essa atividade como conteúdo da Educação Física escolar.

Ao ser questionada a possível inserção do Tênis de Mesa na escola, como conteúdo da Educação Física, professores discutem a questão a partir das dificuldades encontradas: a difícil montagem da mesa, a não disponibilidade de local adequado para a montagem das mesmas, a falta de cuidado com o patrimônio uma vez que os alunos acabam estragando os materiais, a existência do problema da falta de recursos financeiros dentro das escolas públicas, a não existência de local disponível para realização da atividade como uma sala específica (por causa da dificuldade de jogar Tênis de Mesa quando há vento) e principalmente que há um número excessivo de alunos por sala, ficando inviável trabalhar apenas com uma ou duas mesas específicas para o esporte.

Muitas vezes o que impossibilita a prática do Tênis de Mesa dentro da escola e principalmente como conteúdo das aulas de Educação Física não são só problemas relacionados ao orçamento escolar, a indisciplina dos alunos, pelo espaço inadequado disponível para a prática ou quantidade excessiva de alunos por turma. Esses problemas comumente levantados não nos remetem a uma discussão mais abrangente da questão. Nesse sentido a produção teórica sobre currículo e disciplinas escolares, podem trazer elementos importantes para discutirmos essa problemática a partir de uma outra ótica, que tem permeado esses debates.

Assim pretende-se discutir as possibilidades de inserção do Tênis de Mesa como conteúdo da Educação Física, tendo como eixo norteador do debate a produção teórica mais recente sobre currículo e disciplinas escolares.

1.2 JUSTIFICATIVA

Ao observar e vivenciar as aulas de Educação Física em diversas escolas de Curitiba percebe-se que os conteúdos abordados nas aulas são repetitivos e não contribuem em quase nada para a formação do aluno que necessita, cada vez mais em nossa sociedade, de conhecimentos novos e motivantes.

A maioria das vezes o que se encontram são aulas que tem como conteúdo os esportes: mais especificamente o voleibol, basquetebol, futebol e handebol, ou aulas nas quais o professor joga a bola e deixa os alunos fazerem o que quiser.

Os alunos precisam de atividades inovadoras que os façam sentir que são detentores de conhecimentos necessários as suas vidas e que os mantenham constantemente motivados, só assim pode-se pensar na formação mais ampla do indivíduo.

Infere-se daí que a diversificação de conteúdos dentro das aulas de Educação Física escolar pode contribuir para o enriquecimento e a formação humana dos alunos, e dentro desta pesquisa aborda-se o Tênis de Mesa como uma possibilidade a mais dentro das aulas, não propondo a destituição de outros conteúdos.

Existem muitas produções teóricas sobre o Tênis de Mesa como podemos verificar com Woolard (1981), Kusdoglian (s.d), Sant'Ana (199-), Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (1980), Moraes (s.d), mas a maior parte dessas produções enfatizam os aspectos técnicos/táticos do Tênis de Mesa, ou quando muito ressaltam os aspectos pedagógicos positivos dessa prática, mas não o fazem com intuito de justificar essa prática no âmbito escolar.

Esta pesquisa pretende colaborar para estudos sobre o Tênis de Mesa como conteúdo escolar, discutindo a importância de atividades diferenciadas dentro das aulas de Educação Física na escola. Pretende-se também estabelecer um diálogo com as recentes produções teóricas sobre currículo e disciplinas escolares para contribuir com os profissionais de Educação Física, principalmente aqueles que atuam na área escolar sejam elas públicas ou particulares.

1.3 OBJETIVOS

- discutir a possibilidade de inserção do Tênis de Mesa como conteúdo na Educação Física escolar, a partir de um diálogo com as produções teóricas que perpassam atualmente as discussões sobre currículo e disciplinas escolares.

1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo se caracteriza como uma revisão de literatura sobre o Tênis de Mesa como conteúdo da Educação Física escolar, a partir de uma abordagem teórica mais ampla, sobre currículo e disciplinas escolares, a qual pode nos auxiliar a pensar a problemática proposta, a partir de outros argumentos, que não só a aprendizagem e aquisição das técnicas dessa prática, mas sua inserção e contribuição no âmbito escolar.

Segundo Bello (2004) o levantamento de bibliografias é a localização e obtenção de documentos para avaliar a disponibilidade de material que subsidiará o tema do trabalho de pesquisa. Este levantamento é realizado junto às bibliotecas ou serviços de informações existentes.

Em um primeiro momento foi realizada uma busca em portais das bibliotecas das diferentes faculdades de Educação Física de Curitiba, para localização de fontes que tem como temática o Tênis de Mesa, para identificação da discussão realizada pelos autores das obras catalogadas.

Com relação a esse procedimento foram encontrados 7 livros, 2 artigos, 1 vídeo e 1 folheto que discutem a temática do Tênis de Mesa. Desses 7 livros todos são relacionados a regras e táticas de jogo, dos 2 artigos um trata do coping no Tênis de Mesa e o outro sobre o treinamento dos mesatenistas, o único vídeo encontrado trata sobre o Tênis de Mesa para pessoas portadoras de deficiência física e o folheto trata sobre as regras oficiais do Tênis de Mesa.

Nenhum deles apresenta em seu conteúdo preocupações pedagógicas, relativas à inserção do Tênis de Mesa como conteúdo da Educação Física escolar.

Frente ao quadro acima exposto, realizou-se ainda uma busca sobre a temática, em periódicos a partir de 2 guias de fontes, das principais revistas

científicas que circularam ou ainda circulam no meio acadêmico. Uma das buscas se deu no catálogo de periódicos de Educação Física e Esporte (1930-2000) organizado por Ferreira Neto et al. (2002) e a outra busca foi realizada no CD-ROOM comemorativo dos 25 anos do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, o qual comporta na íntegra, todos os artigos publicados pela Revista Brasileira de Ciências do Esporte no período de 1979-2003.

A partir dessas buscas foram encontrados 2 artigos referentes ao Tênis de Mesa, um que tratava sobre a influência do método analítico robot no desempenho das habilidades motoras do Tênis de Mesa em universitários e o outro sobre o pingue-pongue: um esporte para o lar, a escola e o clube. Frente a escassez de fontes que privilegiam a temática específica, optou-se por fazer uma busca a partir de outros conteúdos que também não se apresentam tradicionalmente como conteúdos da Educação Física escolar, como por exemplo o Tênis e a ginástica olímpica.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A PRODUÇÃO TEÓRICA SOBRE O TÊNIS DE MESA E O CONTEÚDO DESSA PRODUÇÃO

Conforme apontado nos procedimentos metodológicos, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o Tênis de Mesa, com intuito de sistematizar e identificar as temáticas específicas dessa produção.

Para isso, inicialmente, foi realizada uma busca em dois guias de fontes, já citados anteriormente, e ainda nas bibliotecas das faculdades Dom Bosco, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, e Centro Universitário Positivo, através dos portais que dão acesso ao acervo de suas bibliotecas, além de uma busca no acervo da biblioteca do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

Nessa busca foram encontrados:

- 2 artigos, no catálogo de periódicos de Educação Física e Esporte (1930 a 2000), um a respeito da influência do método analítico robot no desempenho das habilidades motoras do Tênis de Mesa em universitários e o outro sobre o pingue-pongue: um esporte para o lar, a escola e o clube;
- 1 livro no acervo da biblioteca do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, que trata sobre as regras e táticas do Tênis de Mesa;
- 2 livros no acervo do Centro Universitário Positivo (Unicenp), sobre as regras oficiais do Tênis de Mesa;
- 1 livro e 1 artigo no acervo das Faculdades Dom Bosco que trata do Tênis de Mesa como esporte e sobre “o estudo da estrutura do treino de jovens mesatenistas dos Centros de Treino da Federação Portuguesa de Tênis de Mesa” respectivamente;

- 3 livros que tratam das regras do Tênis de Mesa, 1 artigo sobre Estratégias não sistemáticas de coping em situações críticas de jogo no Tênis de Mesa, 1 gravação de vídeo que apresenta o Tênis de Mesa para pessoas portadoras de deficiência física e 1 folheto sobre regras oficiais, no acervo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Dos artigos ou livros que tratam a respeito do Tênis de Mesa, no que diz respeito a data de produção, 1 artigo é de 2005, 1 artigo de 2004, 1 livro de 1999, 1 livro de 1981, 1 livro de 1980 e os demais não possuem data de publicação.

Em termos de livros encontraram-se obras como as de Kusdoglian (s.d), da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (1980), de Woolard (1981), de Sant'Anna (199?), da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa, e da Federação Paulista de Tênis de Mesa (1999) que tratam basicamente das regras do Tênis de Mesa. Somente a obra de Moraes (s.d) traz uma abordagem de treinamento para crianças.

Com relação aos artigos encontrados e seus conteúdos, temos o de Lima, Samulski e Vilani (2004) que trata das Estratégias não sistemáticas de coping em situações críticas de jogo no Tênis de Mesa; o de Malheiro (2005) o qual trata do estudo da estrutura do treino de jovens mesatenistas dos Centros de Treino da Federação Portuguesa de Tênis de Mesa.

No folheto da Confederação Brasileira de Desportos (19?) aborda-se as regras do Tênis de Mesa e o vídeo que trata da questão do Tênis de Mesa para pessoas portadoras de deficiência física.

Os principais argumentos encontrados nessa produção aponta, conforme verificaremos em seguida, para os principais benefícios dessa prática, mas não apresentam argumentos, com relação à sua inserção escolar. Assim o Tênis de Mesa segundo Woollard (1981) pode ser adaptado a todas as idades e a todos os

físicos. Observa-se ainda, segundo o conteúdo do folheto localizado, que esse esporte também é jogado por portadores de necessidades especiais, o que vem, de alguma forma reforçar a justificativa de inserção desse conteúdo dentro da instituição escolar, pois ele pode contribuir no processo de inclusão dessas pessoas.

Além disso, e ressaltando também os benefícios físicos e psicológicos dessa prática, Amen (2005) comenta que: “O Tênis de Mesa mobiliza todas as partes do corpo, levando o cérebro a trabalhar”. Para o autor, esse é ainda, um exercício aeróbico que melhora a coordenação visual e motora, levando várias regiões do cérebro a trabalhar. Também como outras práticas estimula a produção de serotonina, o neurotransmissor responsável pela sensação de bem estar.

Outras produções ressaltam ainda que o Tênis de Mesa além de auxiliar em vários aspectos do desenvolvimento motor e de valores morais da criança pode também auxiliar na mudança de concepções desta, se ensinado de forma diferenciada pelos professores. Como por exemplo, mostrar aos alunos que é necessário ter calma, atenção, concentração e pensar naquilo que vai fazer antes da execução de determinados movimentos. Um outro ponto relevante seria fazê-las entender que cada colega tem um ritmo próprio e que não é necessário sempre competir e sim tentar passar conhecimento para o colega que está do outro lado da mesa para que o jogo se torne mais atrativo e divertido ao olhar de todos os alunos.

Como se pode observar existem várias obras que tratam do Tênis de Mesa, sobretudo seus conteúdos ressaltam constantemente os benefícios trazidos por essa atividade. Entretanto nenhum livro, artigo ou gravação de vídeo encontrado, tratam da inserção ou das contribuições do Tênis de Mesa em ambiente escolar.

Uma tentativa para suprir essa lacuna, foi realizar nova busca em outros textos que tratassem de conteúdos que também encontram dificuldade de inserção

na escola, como por exemplo: o tênis de campo e a ginástica, objetivando captar os argumentos com relação à importância, e as possíveis contribuições desses conteúdos no processo de formação do aluno, a partir de sua inserção escolar. Para então, analisar a validade desses argumentos para o conteúdo Tênis de Mesa.

Segundo Pinto e Cunha (1998) a inserção do tênis na escola poderia contribuir para:

- Popularização do esporte ;
- Formação do indivíduo e auxílio para crianças e adolescentes no seu desenvolvimento intelectual integradas a cultura corporal;
- Domínio da personalidade (motivos, atitudes, comportamento, intelecto, vontade e emoção);
- As categorias somáticas (habilidades motoras e capacidades físicas, etc.);
- Trabalhar a criança de forma completa, explorando as potencialidades dos diversos conteúdos em prol do seu desenvolvimento geral;
- Auxiliar no desenvolvimento de uma atitude não competitiva entre meninos e meninas;
- Desenvolver uma postura positiva em relação a novas aprendizagens e às limitações dos colegas;
- Promover jogos cujo conteúdo implique em relações sociais (criança-família) (criança-professor);

As contribuições, acima apontadas, podem perfeitamente serem atendidas também pelo Tênis de Mesa como conteúdo da educação física escolar e,

dessa forma a Educação Física passa a abordar a personalidade sem perder sua especificidade com uma perspectiva pedagógica de integração do aluno dos ensinos fundamental e médio no mundo da cultura física na tentativa de formar o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física (o jogo, o esporte, a dança, a ginástica). (PINTO E CUNHA, 1998).

Citando Rodrigues (1993), Pinto e Cunha (1998) relatam também que o tênis como conteúdo da educação física escolar pode levar a: conquista progressiva da autonomia - através do domínio emocional e confiança em si próprio; conquista de um equilíbrio dinâmico - através da satisfação da necessidade de movimento; diminuição da agressividade pela sublimação e pela necessidade de integrar-se com os indivíduos de faixa etária igual, socializar-se; adaptação da personalidade - ao mundo físico, social e cultural em que deverá atuar, através de experiências sociais e contatos humanos prósperos.

Já com relação às atividades gímnicas Silva (2006) diz que essas podem proporcionar vivências diversificadas, de forma que contribuam para o desenvolvimento e formação integral do educando através de sua prática, e ainda que ele possa explorar e desenvolver com reflexão e criticidade a cultura corporal. Aspecto esse que pode se aplicar a qualquer atividade dentro da educação física escolar, inclusive ao Tênis de Mesa.

Por isso a aula de Educação Física não precisa estar vinculada a rotina dos conteúdos esportivos mais tradicionais e predominantes. O desenvolvimento de outras atividades como o Xadrez, o Tênis de Mesa, a peteca, a ginástica, a luta, as brincadeiras cantadas, o resgate de brincadeiras antigas pode trazer aos alunos novas experiências e ampliar a visão dessas crianças para o mundo, proporcionando uma abertura para que os alunos se interessem em saber o que há de diferente, em termos de práticas corporais, daquelas específicas que são realizadas cotidianamente dentro da escola. Além disso, estes conteúdos fazem parte de propostas curriculares para as escolas públicas.

Contrapondo a idéia de que as atividades realizadas na aula de Educação Física são única e exclusivamente de caráter competitivo, que ensinam o indivíduo a obedecer as regras impostas a ele sem que as questione, que nada mais é do que o reflexo de uma sociedade capitalista que atende somente aos interesses da classe dominante faz-se necessário, segundo Kunz (2003), que haja uma desconstrução de uma imagem negativa que o aluno interiorizou pela prática de atividades autoritárias e domesticadoras, da prática massacrante e da mera realização de movimentos destituídos de conhecimento ou reflexão.

O Tênis de Mesa como tantos outros esportes escolares, pode ser visto somente com um caráter competitivo e como um esporte de rendimento, não sendo pensado como uma possibilidade de conteúdo para a Educação Física em várias escolas de Curitiba, conforme observado. Entretanto como qualquer outro esporte pode ser adaptado e “reinventado” podendo ser ministrado nas aulas de Educação Física escolar.

Segundo Assis (2001) uma possível solução seria a reinvenção do esporte, uma modificação no seu sentido e significado, uma alteração no seu papel social. Para que isso ocorra o professor de Educação Física precisa conciliar o mero fazer, executar, agir, praticar com o saber, o conhecer, o pensar, o refletir e o teorizar, que na verdade nunca estiveram desvinculados.

Para que isso seja refletido dentro do conteúdo do Tênis de Mesa escolar os professores precisam interessar-se em mostrar outros assuntos para seus alunos, tentando trazer conhecimentos novos que possibilitem a amplitude de pensamento dos mesmos. Na realidade isso não envolve apenas o Tênis de Mesa, mas sim uma infinidade de outros conteúdos que podem ser abordados, mas que são esquecidos

e muitas vezes repudiados por professores que não querem se desviar dos padrões tradicionais de suas aulas.

Pode ser que o esporte Tênis de Mesa não possa ser inserido no contexto escolar, devido a várias dificuldades, entretanto pode-se através de várias maneiras adaptá-lo para que os alunos tenham acesso a prática dessa atividade.

Quando se sugere a inserção do Tênis de Mesa na Educação Física escolar, não se sugere a destituição de outros conteúdos como o basquete, o voleibol, o futebol e o handebol (que também podem ser aplicados e ensinados de forma que o aluno se torne crítico e reflexivo), mas sim a diferenciação e oportunização de novos conhecimentos aos alunos. Os alunos precisam suprir a necessidade de novos conhecimentos, para que eles possam vivenciar outras possibilidades corporais, além daquelas exclusivas e dominantes no ambiente escolar e na própria mídia, onde o espaço reservado para os esportes e práticas corporais menos populares acaba sendo muito restrito.

Nesse capítulo destinado a fazer uma análise da produção teórica sobre o Tênis de Mesa, pode-se perceber que os argumentos recaem, via de regra, sobre os benefícios dessa prática para os alunos, principalmente no que diz respeito aos aspectos físicos e psicológicos. Assim, a prática dessa atividade (entre outras) pode, segundo os argumentos encontrados, ajudar a melhorar capacidades físicas, a sociabilização dos praticantes, a coordenação motora, a atenção, a concentração, a velocidade de reação, a orientação espacial e temporal, a lateralidade, as habilidades perceptivo motoras, o equilíbrio, a reflexão de sua prática, o respeito mútuo, o espírito de progresso, a superação, a lealdade e a generosidade.

Mas com relação a sua inserção escolar é preciso ampliar os argumentos para além somente dos benefícios físicos e psicológicos resultantes dessa ou de

outras práticas corporais no interior da escola, espera-se também que esses conteúdos possam colaborar para que os alunos conheçam e desenvolvam outros tipos de atividades diferentes das que estão enraizadas na prática da Educação Física escolar, e com isso venham ampliar seu universo de formação em termos corporais e culturais.

2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Muitas vezes os próprios professores de escolas não tem noção de qual a real função da instituição escolar e muito menos sobre qual o papel da Educação Física. Para iniciar esse capítulo coloca-se a função da escola e logo depois os problemas que a Educação Física escolar vem enfrentando:

De acordo com Silva (2006):

a instituição escolar tem como função, no contexto social que está inserida proporcionar ao aluno formação integral, isto é, educação das qualidades cognitivas (habilidades intelectuais, intrapessoais e interpessoais) e aquisição e desenvolvimento das qualidades físicas. No entanto, não tem apenas função, mas também o dever de proporcionar aos educandos espaço para que interajam e construam conhecimento, estando cientes que a escola é um espaço de transmissão e apropriação de conhecimentos, espera-se que os alunos a partir das experiências vividas nesse ambiente.

Diz ainda que a educação física precisa “proporcionar vivências diversificadas, de forma que contribuam para o desenvolvimento e formação integral do educando através de sua prática, e ainda que ele possa explorar e desenvolver com reflexão e criticidade a cultura corporal”.

Atualmente a Educação Física vem sofrendo vários questionamentos sobre sua importância dentro da escola e se realmente se constitui como um componente curricular dentro desta.

Para entender o que significa componente curricular é necessário antes compreender o significado do que é currículo.

O termo currículo para Forquin (1996 p.190) significa aquilo que é ensinado e aprendido dentro da sala de aula, enfim se trata de uma “dimensão cognitiva e cultural do ensino, ou seja, seus conteúdos, saberes, competências, símbolos e valores”.

De acordo com Souza:

um componente curricular é [...] não apenas um constituinte do rol de disciplinas escolares, mas um elemento da organização curricular da escola que, em sua especificidade de conteúdos, traz uma seleção de conhecimentos que, organizados, devem proporcionar ao aluno uma reflexão acerca de uma dimensão da cultura e que, aliado a outros elementos dessa organização curricular, visa contribuir com a formação cultural do aluno. (2001, p.83).

A Educação Física, então, em sua especificidade de conteúdos, deveria, segundo Souza (2001), trazer uma seleção de conhecimentos que, organizados e sistematizados, proporcionam ao aluno uma reflexão acerca de uma dimensão da cultura, que aliada a outros elementos dessa organização curricular, visa contribuir com a formação cultural do aluno. Seu papel é imprescindível na formação do educando como ser integral e visa proporcionar o seu desenvolvimento cognitivo e físico e fazendo com que ele reflita sobre a sua produção através de sua prática.

Para que a Educação Física cumpra com a sua função de componente curricular é necessário que consiga contribuir na formação cultural e humana de seus alunos. Essa deveria ser a sua função dentro da escola, proporcionar aos alunos uma formação.

Entretanto a maioria das vezes os conteúdos ministrados nas aulas são de mera repetição de movimentos ou reprodução de algo já visto anteriormente. Durante toda a vida escolar o aluno costuma ver e rever conteúdos que não proporcionam nada de diferente a sua formação, dentro das aulas de Educação Física, porque desde que começa a aprender os esportes estes se repetem a cada ano que passa, não influenciando na formação cultural do aluno. No entanto, sabe-

se que a Educação Física é constituída de uma diversidade de modalidades esportivas, que muitas vezes não são trabalhadas pelo professor como, por exemplo, o Tênis de Mesa.

Muitos professores e pessoas da área de educação ainda têm a concepção de que a Educação Física é um “componente curricular responsável pela educação das questões afetas ao corpo (ensino do fazer)” Souza (2001 p. 83). Essa visão de que a Educação Física é somente uma atividade para o corpo e que não envolve nenhum tipo de saber é bastante comum. Entretanto é necessário que as pessoas reflitam que o corpo não está desvinculado da mente, portanto qualquer atitude pratica está movimentando o ser humano como um todo e não apenas o seu corpo. Não se pode separar corpo de mente.

Para que isso ocorra é preciso, também, que as formas de abordar os conteúdos de ensino da Educação Física, não permita interpretá-la como um componente curricular sem exigências e necessidades de oferecer aos alunos o exercício da sistematização e da compreensão do conhecimento segundo Souza (2001).

2.3 A TRADIÇÃO SELETIVA DE CONTEÚDOS CURRICULARES:

Segundo Souza (2001) “os conteúdos de ensino são frutos de uma seleção realizada fora da realidade escolar, mesmo estando voltada para ela”, ou seja, as propostas curriculares que chegam a escola e as mãos dos professores muitas vezes não correspondem as reais necessidades dessas escolas. Os próprios professores apresentam uma aleatoriedade ao escolher os conteúdos que estão dentro de tais propostas.

A presença de alguns conteúdos, predominantemente, em algumas escolas revela uma tradição seletiva do currículo e assim pode-se perceber que “o currículo é uma construção social, no sentido que está diretamente ligado a um momento histórico, a uma determinada sociedade e as relações que esta estabelece com o conhecimento” (Carvalho e Ferreira, s/d).

“Aquilo que as escolas transmitem da cultura é sempre uma escolha de elementos considerados socialmente válidos e legítimos” (Fourquin (1992) apud Carvalho e Ferreira, s/d), ou seja, o currículo escolar é um processo histórico construído através do passado da sociedade e a partir de uma concepção social que estabelece, seleciona e organiza os conteúdos que devem ou não ser ensinados dentro da escola.

Para Williams (1961), citado por Lopes (1996), “a cultura de tradição seletiva é um fator de conexão da cultura vivida - a cultura de uma época e um lugar determinado, somente acessível para aqueles que vivem esta época e lugar - e a cultura de um período - a cultura registrada, de todo tipo, desde a arte aos mais variados fatos do cotidiano”, ou seja, é uma série de acontecimentos e conhecimentos culturais que vem se perpetuando até hoje na sociedade e principalmente dentro da escola. Na realidade a cultura de determinado período é registrada, entretanto a prática se diferencia do teórico e muitas vezes não se pode conhecer todos os aspectos de uma dada época.

Segundo Kunz (2001) ao invés de cumprir sua inicial aproximação com a responsabilidade de transmitir conhecimento universal, a tradição cultural [...], o professor apresenta uma aleatoriedade para escolher os conteúdos, apesar destes consultarem propostas curriculares.

De acordo com Lopes (1996) “o processo de seleção cultural implica continuamente em reinterpretações, mesmo porque as seleções são constantemente feitas e refeitas. Trata-se de um processo que não é realizado unicamente pela educação, mas a esta cabe um papel preponderante”. E assim nem tudo o que é dito necessariamente seja a realidade, pois um determinado conhecimento já passou por diversas interpretações de indivíduos e gerações diferentes.

Muitas vezes o professor não adapta os conteúdos de propostas curriculares a realidade da escola na qual aplicará as atividades, isso pode vir a gerar uma série de comprometimentos no próprio processo de aprendizagem do aluno.

Segundo Williams (1961), citado por Monteiro (2006), a "tradição seletiva" é um processo de decantação e de reinterpretação da herança deixada pelas gerações anteriores, então ela é própria de uma sociedade específica, cada sociedade tem a sua “tradição seletiva”.

Para que novos conteúdos sejam inseridos no currículo da escola é necessário analisar todo esse processo da tradição seletiva e também verificar as necessidades dos alunos no âmbito escolar, nesse caso dentro das aulas de Educação Física. O professor precisa se atualizar e contextualizar os assuntos de suas aulas.

Defende Williams (1961), citado por Lopes (1996), que o conteúdo da educação, sujeito a grandes variações históricas, expressa, consciente ou inconscientemente, certos elementos básicos da cultura: é uma seleção determinada, um conjunto particular de ênfases e omissões. Então a sociedade e a escola enfatizam e omitem aquilo que lhes interessa enfatizar e omitir.

Citando Williams (1961) Forquin (1993) fala que existe uma certa memória coletiva que conserva vivo alguns aspectos da herança do passado, muito do passado sobrevive no presente e, muitas vezes, fazem sentido nos tempos atuais.

“Assim, ao percorrer o processo histórico do ensino no Brasil, não se pode ignorar que conteúdos eram trabalhados nos diversos momentos e como era sua organização e seleção, compreendendo como estes interferem na atual realidade” (Carvalho e Ferreira,s/d).

A tradição seletiva está presente nas aulas de Educação Física escolar principalmente através dos esportes que estão cada vez mais tomando espaço nessas aulas.

2.4 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, SEUS CONTEÚDOS E O ESPORTE

A Educação Física escolar na atualidade tem sofrido vários questionamentos por parte de alunos, de professores, acadêmicos e pessoas envolvidas na área da educação e entre as discussões mais freqüentes encontra-se o esporte e sua aplicação nas aulas de Educação Física escolar.

A escolha de determinados esportes dentro das aulas de Educação Física, no Brasil como um todo, revela uma tradição seletiva por parte da escola em selecionar os conteúdos a serem abordados nessas aulas. Em muitas escolas o que se vê é a escolha irrefletida de tais esportes a serem ensinados e a escolha pelo que se torna mais fácil de ser aplicado ou simplesmente essa escolha não é feita, é apenas resolvida na hora em que os alunos pedem a bola.

Muitos autores criticam o esporte na escola justamente por verificarem que a sua prática não está se adequando a necessidade dos alunos inseridos nesse

âmbito. A prática do esporte sem o objetivo de formação é o que vem preocupando muitos autores.

Segundo Bracht (1986) o ensino dos esportes nas escolas, enfatiza o respeito incondicional e irrefletido as regras e dá a estas um caráter estático e inquestionável o que não leva à reflexão e ao questionamento, mas sim, ao acomodamento, forja um “conformista feliz e eficiente” (Weis, 1979 apud Bracht 1986). Afirma ainda que a nova geração é educada em e para uma sociedade competitiva na qual o princípio de rendimento se impôs, entretanto Assis (2001 p. 18) questiona essa visão perguntando: “Mas não serão o esporte e a competição “invenções” anteriores ao advento do capitalismo?”. Pensando dessa maneira é que se pode dizer que o esporte é aquilo que se fizer dele (Betti,1991 p. 55 apud Assis, 2001).

O esporte na maioria das vezes é abordado pelos autores com uma conotação negativa, entretanto é necessário perceber que o professor de Educação Física é o principal responsável por esse julgamento prévio que se faz do esporte na escola. Além disso, segundo Castellani (1983, p.96) a Educação Física escolar “tem cumprido o papel de reforçar a estereotipação do comportamento masculino e feminino, tem colaborado para o adestramento físico, necessário tanto à defesa da pátria quanto à preparação e manutenção da força de trabalho necessária aos interesses da classe dominante”.

A realidade escolar não é diferente do que os autores retratam em suas obras, mas é possível pensar a prática da Educação Física escolar com outras concepções que não sejam somente a de adestramento do corpo, repetição de movimentos sem reflexão ou de adaptação do aluno à sociedade capitalista. Isso

depende e muito do profissional inserido na área, por que é ele que reproduz toda essa visão que a sociedade tem do esporte dentro do âmbito escolar.

Essa visão distorcida que muitas pessoas tem sobre a Educação Física se deve ao fato da má utilização da aula de Educação Física no âmbito escolar. O descaso que impera em muitas escolas nas aulas de Educação Física faz com que as pessoas pensem que as estas só servem para que as crianças joguem bola, pratiquem esportes ou fiquem com tempo livre pra não fazer nada.

Entretanto outros autores como Caparróz (2005, p.136) alegam que

a visão mecanicista que impera nas análises sobre a influência do esporte na Educação Física escolar, entendendo-a meramente como decorrência das determinações macro estruturais, impede uma reflexão sobre a constituição desta prática social (esporte) como forma cultural construída pelos homens que foi sendo assimilada e valorizada pela sociedade, tornando-se um elemento fundamental da cultura (corporal) e que, por isso, passa a ser apropriada, incorporada pela escola como um conhecimento a ser transmitido.

A atuação do professor de Educação de Física é que irá ampliar a visão de pessoas que tenham uma imagem negativa sobre a sua área de atuação, é ele que poderá modificar essas concepções a partir da sua prática docente. E a partir das suas possibilidades poderá trabalhar atividades diversificadas onde não seja necessário utilizar somente o esporte ou os conteúdos escolhidos pela tradição seletiva em suas aulas.

Outro erro comum entre os professores de Educação Física é se apropriar dos esportes sem que pensem eles como possibilidade de conteúdo de outras práticas, como jogos e brincadeiras. É necessário que se veja o esporte não só como uma prática que necessita ter regras oficiais e que precisa ser ensinada “ao pé da letra” são várias as possibilidades de modificar esse esporte e torná-lo muito mais abrangente, permitindo que todos possam fazer atividade, e não só aquele que possuem maior habilidade naquele determinado esporte.

O esporte não é sinônimo de Educação Física, mas é um conteúdo inserido nela.

Existe a necessidade de o esporte como conteúdo da Educação Física escolar não ser somente mera repetição de movimentos, visando só a performance e o rendimento. A escola não é um lugar para treinamento de atletas e sim um lugar que precisa transmitir conhecimento ao aluno, fazer esse compreender, aprender e incorporar a realidade e torná-lo um cidadão crítico para que possa ter uma visão ampla sobre o que acontece na sociedade atual.

Através da modificação de regras e algumas adaptações da prática é possível que o Tênis de Mesa seja inserido como conteúdo na escola não necessariamente como um esporte, mas como brincadeira e jogo, ou seja, pode-se incorporar o ping-pong como uma forma adaptada do Tênis de Mesa.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após ser realizado este estudo pode-se perceber a dificuldade encontrada ao tentar encontrar materiais referentes ao assunto da inserção do Tênis de Mesa como conteúdos nas aulas de Educação Física e mesmo o Tênis de Mesa como esporte. Em um primeiro momento da monografia relatam-se as obras que foram encontradas sobre o Tênis de Mesa, quais delas tratavam da questão do mesmo dentro das escolas, tendo como resultado a não existência de nenhum livro sobre o Tênis de Mesa escolar e também aborda-se a importância do Tênis de Mesa dentro da escola.

Num segundo momento através das obras de Souza (2001) e Caparroz (1997) foi possível verificar que a Educação Física realmente é um componente curricular e que não há dúvidas quanto a isso, entretanto aponta-se que é necessário fazer com que ela seja aplicada como tal, não se deixando levar pela displicência e descaso de alguns professores de Educação Física que não se importam com o conteúdo passado a seus alunos e que também não tem como objetivo de suas aulas a formação humana do aluno.

Num terceiro ponto trata-se da questão da tradição seletiva de conteúdos dentro da escola e verifica-se que a influência da sociedade e da cultura passada de geração para geração é muito grande, que a maioria dos membros da escola não se dão conta da ocorrência de tal fato e continuam perpetuando conteúdos instituídos a décadas atrás dentro das escolas. Muitas vezes esses conteúdos são selecionados fora da realidade escolar não sendo adaptado para a função da escola e da própria Educação Física que é de formar os alunos.

Num último ponto estabelece-se a relação entre a Educação Física escolar, seus conteúdos e o esporte e verifica-se que é necessário que o esporte seja

adaptado a escola e não simplesmente imposto aos alunos com o objetivos de formar atletas dentro da escola.

Desta forma conclui-se que é preciso que os professores ampliem o conhecimento de seus alunos, proporcionando para eles novas atividades e inserindo novos conteúdos em suas aulas de Educação Física. A inovação das aulas dará mais crédito aos professores, pois assim estes demonstrarão que realmente se interessam em acrescentar possibilidades, não somente repetir o que já está sendo feito durante muitos anos.

REFERÊNCIAS

- AMEN, Daniel. **Receitas para a inteligência**. Revista Época. Campinas, outubro, 2005. Disponível em: <http://www.tmcampinas.com.br/ARTIGOS/intelig.htm>
Acessado em: 20 de abril de 2006
- ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRACHT, V.. **A criança que pratica esporte respeitas as regras do jogo... capitalista**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte 7 (2). São Paulo, 1986. p.62-68
- CAPARROZ, F.E(Org) *et al.* **Educação Física escolar**: política, investigação e intervenção. Vitória: Proteoria, 2001.p.81-90
- _____. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- CARDOSO, C.L; KUNZ, E. (Org). **Didática da Educação Física I**. 3.ed. Ijuí:2003.
- CARVALHO, Carla; FERREIRA, Cláudia Renate. **Conceitos, processos e identidades no currículo escolar**. Disponível em: <http://www.unifebe.edu.br/divulgacao/artigo03.doc> . Acessado em: 20 de abril de 2006
- CASTELLANI, L.A. **(Des)caracterização profissional filosófica da Educação Física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas:1983, p. 95-101.
- FORQUIN, J.C. **Escola e Cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- _____. As abordagens sociológicas do currículo: orientações teóricas e perspectivas de pesquisa. *Educação & Realidade*. Porto Alegre, v.1, n. 21, p. 187-198, jan./jun. 1996.
- GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado do Paraná. p. 175-188.
- MONTEIRO, Ana Maria Ferreira Da Costa. Professores: Entre Saberes e Práticas. *Educação e Sociedade*. vol.22 no.74. Campinas, 2001
- PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF,1998

PINTO, José Alberto; CUNHA, Flávio Henrique Gomes. O tênis como alternativa no currículo escolar para crianças entre 8 e 12 anos. *Motriz*, Viçosa, v.4, junho 1998.

SILVA, Silvana Moreira. **Esportes Ginásticos: Uma prática possível na escola.** 2006. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

TAFFAREL, Celi Zulke. **GINÁSTICA NA ESCOLA: Um diálogo crítico entre professores da Alemanha e do Brasil.** Junho de 2006. Disponível em: http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/textos/579.htm Acessado em: 28 de outubro de 2006.

WOOLLARD, Leslie. **Tênis de Mesa.** Lisboa: Editorial Presença Ltda,1981.